

EXPEDIÇÃO PEDAGÓGICA

Movimento de professoras e professores que, por meio de viagens através de caminhos, povoados e cidades, produzem uma mobilização social pela educação, geram encontros e constroem um novo olhar sobre si mesmos e sobre a diversidade de práticas pedagógicas existentes.

As viagens não se esgotam, não se iniciam nem acabam com os deslocamentos físicos pelas regiões, mas se transformam no eixo do agir expedicionário a partir do qual a pedagogia se reconhece situada, conectada com territórios e condições de vida com as quais interagem criticamente os professores, o qual tem dado lugar à noção de *geopedagogia* (MESSINA; QUICENO, 2002) e à visualização de uma perspectiva na qual se reconhecem como sujeitos políticos.

Em um primeiro momento, a ação se orienta a convocar as organizações sociais, redes e instituições que trabalham pela educação em cada uma das regiões e à preparação conjunta das viagens: panorama sobre a diversidade cultural e educativa, planejamento de rotas e itinerários, realização de contatos com as instituições e professores anfitriões, programação de atividades em cada lugar, gestão de apoios e formação das equipes viajantes.

A formação é uma preparação para o encontro com essa outra escola - no plural - que emerge desde a cotidianidade dos saberes, dos desejos e das buscas dos que atuam nela. Inclui a elaboração de uma “caixa de ferramentas” – cadernos de notas, diários de campo, observações, entrevistas, grupos de discussão, histórias de vida – que permita registrar, seja por meio da fotografia, do vídeo, da escrita ou do desenho, o vivido ao longo dos caminhos e a multiplicidade de vozes. A formação dá início à realização de uma *viagem na ordem do pensamento*, a construção de outro olhar, uma ruptura com a aproximação diagnóstica que tem sido característica do olhar do sistema sobre a escola e o professor.

Durante os percursos físicos, são realizadas mobilizações, atos culturais, encontros, fóruns, nos quais participam crianças, jovens, professores e dirigentes, a população,

instâncias de definição de políticas educativas; são feitas visitas às escolas, conversa-se, observam-se e são feitos intercâmbios sobre as práticas. O professor entra em conexão com outros, observa, interroga, surpreende-se, mas ao mesmo tempo se pergunta por si mesmo, por aquilo que faz.

E, enquanto se continuam ou se iniciam outras viagens, o esforço intelectual se concentra na produção coletiva do saber, no reconhecimento, valorização e visibilidade da riqueza pedagógica, dos distintos modos de ser professor e de fazer escola. Trata-se de uma produção coletiva que passa pela organização e sistematização dos múltiplos registros e relatos, mas avança na elucidação e mapeamento da diversidade pedagógica. Nesse sentido, têm-se dedicado importantes esforços e recursos a nomear as práticas de maneira que elas não permaneçam ocultas na linguagem, assim como à construção do *Atlas Pedagógico* e do *Arquivo* da Expedição, que ocupam um primeiro lugar nos planos do Movimento Expedicionário, apesar das múltiplas dificuldades que se apresentaram no seu caminho.

Depois dos 167 percursos realizados durante os anos 2000 e 2001, colocaram-se em marcha outras viagens como a Rota Afro-colombiana, a Rota das Escolas Normais sobre formação de professores, a Rota pela Primeira Infância, a Rota pelos municípios do departamento de Guajira e, no ano de 2010, a Rota Náutica pelo Rio Cauca, com uma grande ênfase na questão ambiental, como parte da celebração dos 10 anos de vida expedicionária.

A ideia da Expedição Pedagógica está ligada à origem e desenvolvimento do Movimento Pedagógico na Colômbia. Foi apresentada inicialmente no XI Congresso da Federação Colombiana de Educadores (FECODE), em 1982, e teve seus primeiros desenvolvimentos durante a década de 80 nos departamentos de Caldas e Guaviare. Mais à frente, na sua versão atual, tem sido o resultado do interesse de redes e outros coletivos de professores que deslocaram seus questionamentos em direção à pergunta por sua singularidade e pelo presente: “Quem somos hoje como professores?”. Desse modo, a Expedição envolve o professor em uma produção que até agora lhe era negada, produzindo assim um trânsito em que ele se reconhece já não apenas como portador, senão como produtor de saber pedagógico.

Para colocar a Expedição em marcha, a Universidade Pedagógica Nacional (U.P.N.) apresentou um projeto ao Ministério de Educação Nacional, que permitiu contar com um “capital semente”, substancialmente incrementado graças à decisão das redes, ao trabalho dos professores e à participação, até hoje, de 290 organizações, tanto dos âmbitos locais, como regionais, nacionais e internacionais.

Foram publicados nove livros, numerosos artigos e 36 vídeos que mostram algumas das práticas pedagógicas que mais surpreenderam os viajantes.

A conexão com outros países latino-americanos tem permitido conhecer importantes realizações como *Pedalando pela Estrada* no Brasil, “um encontro com docentes de escolas rurais”, uma viagem de bicicleta do professor Gustavo Bruno Bicalho (2004). Também têm surgido propostas como as viagens e intercâmbios de professores venezuelanos no México e a realização de percursos – em que têm participado professores de diversos países – pelas escolas e práticas educativas do Brasil e da Venezuela, anfitriões dos dois últimos *Encontros Ibero-americanos de Coletivos e Redes de professores que fazem Investigação e Inovação desde suas escolas*.

MARÍA DEL PILAR UNDA BERNAL

Expedición pedagógica nacional: con los dedos en la filigrana, una mirada crítica a los tejidos metodológicos de la Expedición Pedagógica. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2005.

Expedición pedagógica nacional: pedagogía, territorio y cultura. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2006.

Expedición pedagógica nacional: recorriendo el Cauca pedagógico. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2006.

Expedición pedagógica nacional: recreando rutas y senderos pedagógicos, Valle, Cali y Región Norte del Cauca. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2005.

Expedición pedagógica nacional: rutas de vida, maestros, escuelas y pedagogía en el Caribe Colombiano. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2005.

MEJÍA, M. R., UNDA BERNAL, M. P.; BOADA, M. El proceso de producir saber en la expedición pedagógica colombiana. ***Revista Internacional Magisterio***, Bogotá, n. 33, p. 53-57, 2008.

MESSINA, G.; QUICENO, H. ***Expedición a la Expedición Pedagógica Nacional, evaluación internacional.*** Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2002.

RODRÍGUEZ, A. El movimiento pedagógico: un encuentro de los maestros con la pedagogía. In: RORIGUEZ, A. et al. ***Veinte años del movimiento pedagógico.*** Bogotá: Editorial Magisterio – Tercer Milenio. 2002. p. 15-60.

UNDA BERNA, M. P. (Comp.). ***Expedición pedagógica nacional:*** caminantes y caminos, expedición pedagógica en Bogotá. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2003.

UNDA BERNA, M. P. (Comp.). ***Expedición pedagógica nacional:*** huellas y registros. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2001.

UNDA BERNA, M. P. (Comp.). ***Expedición pedagógica nacional:*** pensando el viaje. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2001.

UNDA BERNA, M. P. (Comp.). ***Expedición pedagógica nacional:*** preparando el equipaje. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2001.

UNDA BERNAL, M. P.; GUARDIOLA, A. Una década de Expedición Pedagógica. ***Novedades Educativas***, n. 209, p. 78-81, mayo 2008.

UNDA BERNAL, M. P.; MARTÍNEZ BOOM, A.; MEJÍA, M. R. El itinerario del maestro: de portador a productor de saber pedagógico. In: RORIGUEZ, A. et al. ***Veinte años del movimiento pedagógico.*** Bogotá: Editorial Magisterio – Tercer Milenio. 2002. p. 61-94, 2002.

VIAJE MAESTRO, serie documental con 32 capítulos para Televisión realizada con la Universidad Pedagógica Nacional para Señal Colombia.

